

Fil.

Professor: Gui de Franco
Monitor: Leidiane Oliveira



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

RESUMO

Os filósofos pré-socráticos são os primeiros filósofos da história, tendo vivido entre os séculos VII e VI a.C., e contribuído decisivamente para a ruptura entre o pensamento mítico e o pensamento racional. Eles são chamados de pré-socráticos por terem precedido o grande filósofo Sócrates, cuja importância é tão grande que dividiu a história da filosofia entre os pensadores que lhe precederam, e os que lhe sucederam, como Platão e Aristóteles. A maior parte da obra desses primeiros filósofos foi perdida, restando-nos fragmentos e comentários feitos por filósofos posteriores, o que chamamos de *doxografia*. A grande genialidade desses pioneiros foi ter, ao menos em parte, abandonado as explicações mitológicas sobre o mundo, para buscar uma explicação mais lógica, mais racional, sem a presença de seres sobrenaturais.

Assim, os pré-socráticos irão buscar uma explicação do mundo através do *Lógos* (razão ou explicação argumentativa) e não mais através do mito, abandonando o recurso tão usado pela poesia homérica ao divino e ao transcendente. Dentre os filósofos pré-socráticos podemos destacar Heráclito de Éfeso, Parmênides de Elea, Demócrito de Abdera, Tales de Mileto, Empédocles de Agrigento, entre outros. Uma das questões centrais do pensamento pré-socrático era: qual é o fundamento ou origem (*arché*) de todas as coisas que existem? Ou seja, qual é a *arché* (princípio) que governa a existência de todas as coisas? Segundo Heráclito, o primeiro princípio de tudo é o fogo; para Tales é a água; para Empédocles são os quatro elementos: fogo, água, terra e ar; para Demócrito é o átomo. No entanto, em relação à questão do conhecimento, destaca-se a discussão entre Heráclito e Parmênides.

Vem que tem mais...

Filósofos	Arché (Princípio originário/universal)
A Escola Jônica (Milésios) <ul style="list-style-type: none">• Tales• Anaximandro• Anaxímenes	<ul style="list-style-type: none">• Água• Infinito/ Ilimitado• Ar
Os pitagóricos	<ul style="list-style-type: none">• O número
Os pluralistas <ul style="list-style-type: none">• Empédocles de Agrigento• Anaxágoras de Clazômena• Leucipo e Demócrito	<ul style="list-style-type: none">• Os 4 elementos• As sementes• Os átomos

EXERCÍCIOS DE AULA

1. “A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: *Tudo é um.*” NIETZSCHE. F. *Crítica moderna*. In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural. 1999

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- a) O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.
- b) O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- c) A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
- d) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
- e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

2. “Todas as coisas são diferenciações de uma mesma coisa e são a mesma coisa. E isto é evidente. Porque se as coisas que são agora neste mundo – terra, água, ar e fogo e as outras coisas que se manifestam neste mundo –, se alguma destas coisas fosse diferente de qualquer outra, diferente em sua natureza própria e se não permanecesse a mesma coisa em suas muitas mudanças e diferenciações, então não poderiam as coisas, de nenhuma maneira, misturar-se umas às outras, nem fazer bem ou mal umas às outras, nem a planta poderia brotar da terra, nem um animal ou qualquer outra coisa vir à existência, se todas as coisas não fossem compostas de modo a serem as mesmas. Todas as coisas nascem, através de diferenciações, de uma mesma coisa, ora em uma forma, ora em outra, retomando sempre a mesma coisa.”

DIÓGENES, In: BORNHEIM, G. A. *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo, Cultrix, 1967.

O texto descreve argumentos dos primeiros pensadores, denominados pré-socráticos. Para eles, a principal preocupação filosófica era de ordem

- a) cosmológica, propondo uma explicação racional do mundo fundamentada nos elementos da natureza.
- b) política, discutindo as formas de organização da pólis ao estabelecer as regras de democracia.
- c) ética, desenvolvendo uma filosofia dos valores virtuosos que tem a felicidade como o bem maior.
- d) estética, procurando investigar a aparência dos entes sensíveis.
- e) hermenêutica, construindo uma explicação unívoca da realidade.

3. “De onde vem o mundo? De onde vem o universo? Tudo o que existe tem que ter um começo. Portanto, em algum momento, o universo também tinha de ter surgido a partir de uma outra coisa. Mas, se o universo de repente tivesse surgido de alguma outra coisa, então essa outra coisa também devia ter surgido de alguma outra coisa algum dia. Sofia entendeu que só tinha transferido o problema de lugar. Afinal de contas, algum dia, alguma coisa tinha de ter surgido do nada. Existe uma substância básica a partir da qual tudo é feito? A grande questão para os primeiros filósofos não era saber como tudo surgiu do nada. O que os instigava era saber como a água podia se transformar em peixes vivos, ou como a terra sem vida podia se transformar em árvores frondosas **ou flores multicoloridas.**”

Adaptado de: GAARDER, J. *O Mundo de Sofia*. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.43-44.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale a alternativa correta.

- a) Os pensadores pré-socráticos explicavam os fenômenos e as transformações da natureza e porque a vida é como é, tendo como limitador e princípio de verdade irrefutável as histórias contadas acerca do mundo dos deuses.

- b) Os primeiros filósofos da natureza tinham a convicção de que havia alguma substância básica, uma causa oculta, que estava por trás de todas as transformações na natureza e, a partir da observação, buscavam descobrir leis naturais que fossem eternas.
- c) Os teóricos da natureza que desenvolveram seus sistemas de pensamento por volta do século VI a.C. partiram da ideia unânime de que a água era o princípio original do mundo por sua enorme capacidade de transformação.
- d) A filosofia da natureza nascente adotou a imagem homérica do mundo e reforçou o antropomorfismo do mundo dos deuses em detrimento de uma explicação natural e regular acerca dos primeiros princípios que originam todas as coisas.
- e) Para os pensadores jônicos da natureza, Tales, Anaxímenes e Heráclito, há um princípio originário único denominado o ilimitado, que é a reprodução da aparência sensível que os olhos humanos podem observar no nascimento e na degeneração das coisas.

4. "A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: "Tudo é um". A razão citada em primeiro lugar deixa Tales ainda em comunidade com os religiosos e supersticiosos, a segunda o tira dessa sociedade e no-lo mostra como investigador da natureza, mas, em virtude da terceira, Tales se torna o primeiro filósofo grego".

Fonte: NIETZSCHE, F. *Crítica Moderna*. In: *Os Pré-Socráticos*. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, 1999. p. 43.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Tales e o surgimento da filosofia, considere as afirmativas a seguir.

- I. Com a proposição sobre a água, Tales reduz a multiplicidade das coisas e fenômenos a um único princípio do qual todas as coisas e fenômenos derivam.
- II. A proposição de Tales sobre a água compreende a proposição "Tudo é um".
- III. A segunda razão pela qual a proposição sobre a água merece ser levada a sério mostra o aspecto filosófico do pensamento de Tales.
- IV. O Pensamento de Tales gira em torno do problema fundamental da origem da virtude.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II
- b) II e III
- c) I e IV
- d) I, II e IV
- e) II, III e IV

5. **"...Princípio dos seres...ele [Anaximandro] disse (que era) o ilimitado...Pois donde a geração é para os seres, é para onde também a corrupção se gera segundo o necessário; pois concedem eles mesmos justiça e deferência uns aos outros pela injustiça, segundo a ordenação do tempo."** Pré-Socráticos. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1978

A partir da análise do texto de Anaximandro, é correto afirmar que a filosofia, em contraposição ao mito, se caracteriza por :

- a) conceber o tempo como um passado imemorial sem relação com o presente.
- b) os seres divinos concedem, por alianças ou rompimentos, justiça e deferência uns aos outros.
- c) o mundo ser explicado por um processo constante e eterno de geração e corrupção, cujo princípio é o ilimitado.
- d) narrar a origem do mundo por meio de alianças e forças geradoras divinas.

6. **“A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem; mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura.” HEGEL, G.W. Crítica moderna. In: SOUZA, J.C. (Org.). Os pré-socráticos: vida e obra. São Paulo: Nova Cultural, 2000 (adaptado).**

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o “princípio constitutivo das coisas” estava representado pelo(a)

- a) número, que fundamenta a criação dos deuses.
- b) devir, que simboliza o constante movimento dos objetos.
- c) água, que expressa a causa material da origem do universo.
- d) imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.
- e) átomo, que explica o surgimento dos entes.

EXERCÍCIOS DE CASA

1. **“Tales foi o iniciador da reflexão sobre a *physis*, pois foi o primeiro filósofo a afirmar a existência de um princípio originário e único, causa de todas as coisas que existem, sustentando que esse princípio de tudo é a água. Tudo se origina a partir dela. Essa proposta é importantíssima [...] podendo com boa dose de razão ser qualificada como a primeira proposta filosófica daquilo que se costuma chamar de começo da formação do universo.” REALE, Giovanni. História da filosofia. São Paulo: Loyola, 1990.**

A passagem do mito à filosofia iniciou-se com os pré-socráticos. O primeiro deles foi Tales de Mileto, que iniciou o estudo da cosmologia. A cosmologia é definida como:

- a) A investigação racional do agir humano
- b) A investigação acerca da origem e da ordem do mundo
- c) O estudo do belo na arte
- d) O estudo do estado civil e natural e seu ordenamento jurídico

2. **Mario Quintana, no poema “As coisas”, traduziu o sentimento comum dos primeiros filósofos da seguinte maneira: “O encanto sobrenatural que há nas coisas da Natureza! [...] se nelas algo te dá encanto ou medo, não me digas que seja feia ou má, é, acaso, singular”.**

Os primeiros filósofos da antiguidade clássica grega se preocupavam com:

- a) Cosmologia, estudando a origem do Cosmos, contrapondo a tradição mitológica das narrativas cosmogônicas e teogônicas.
- b) Política, discutindo as formas de organização da polis e estabelecendo as regras da democracia.
- c) Ética, desenvolvendo uma filosofia dos valores e da vida virtuosa.
- d) Epistemologia, procurando estabelecer as origens e limites do conhecimento verdadeiro.
- e) Ontologia, construindo uma teoria do ser e do substrato da realidade.

3. **“O primeiro filósofo de que temos notícias é Tales, da colônia grega de Mileto, na Ásia Menor. Tales foi um homem que viajou muito. Entre outras coisas, dizem que, certa vez, no Egito, ele calculou a altura de uma pirâmide medindo a sombra da mesma no exato momento em que sua própria sombra tinha a mesma medida de sua altura. Dizem ainda que, em 585 a.C., ele previu um eclipse solar.”**

(GAARDER, J. O Mundo de Sofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995).

Aos primeiros filósofos que se debruçaram sobre os problemas do cosmo, podemos chamá-los, além de pré-socráticos, de

- a) naturalistas ou fisicistas.
- b) existencialistas.

- c) empiristas.
- d) espiritualistas.

4. TEXTO I

“Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.” BURNET, J. **A aurora da filosofia grega.** Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.” GILSON, E.; BOEHNER, P. **História da Filosofia Cristã.** São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- a) eram baseadas nas ciências da natureza.
- b) refutavam as teorias de filósofos da religião.
- c) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- d) postulavam um princípio originário para o mundo.
- e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

5. Leia a letra da canção a seguir.

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa
Tudo sempre passará
A vida vem em ondas
Como um mar
Num indo e vindo infinito
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente
Viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo
No mundo [...]

Fonte: SANTOS, Lulu; MOTTA, Nelson. *Como uma onda*. In: *Álbum MTV ao vivo*. Rio de Janeiro: Sony-BMG, 2004.

Da mesma forma como canta o poeta contemporâneo, que vê a realidade passando como uma onda, assim também pensaram os primeiros filósofos conhecidos como Pré-socráticos que denominavam a realidade de *physis*.

A característica dessa realidade representada, também, na música de Lulu Santos é o(a)

- a) fluxo.
- b) estática.
- c) infinitude.
- d) desordem.
- e) multiplicidade



6. O que há em comum entre Tales, Anaximandro e Anaxímenes de Mileto, entre Xenófanes de Colofão e Pitágoras de Samos? **“Todos esses pensadores propõem uma explicação racional do mundo, e isso é uma reviravolta decisiva na história do pensamento” (Pierre Hadot).**

Com base no texto e nos conhecimentos sobre as relações entre mito e filosofia, seguem as seguintes proposições:

- I. Os filósofos pré-socráticos são conhecidos como filósofos da *physis* porque as explicações racionais do mundo por eles produzidas apresentam não apenas o início, o princípio, mas também o desenvolvimento e o resultado do processo pelo qual uma coisa se constitui.
- II. Os filósofos pré-socráticos não foram os primeiros a tratarem da origem e do desenvolvimento do universo, antes deles já existiam cosmogonias, mas estas eram de tipo mítico, descreviam a história do mundo como uma luta entre entidades personificadas.
- III. As explicações racionais do mundo elaboradas pelos pré-socráticos seguem o mesmo esquema ternário que estruturava as cosmogonias míticas na medida em que também propõem uma teoria da origem do mundo, do homem e da cidade.
- IV. O nascimento das explicações racionais do mundo são também o surgimento de uma nova ordem do pensamento, complementar ao mito; em certos momentos decisivos da história da filosofia as duas ordens de pensamento chegam a coexistir, exemplo disso pode ser encontrado no diálogo platônico *Timeu* **quando, na apresentação do “mito mais verossímil”, a figura mítica do Demiurgo é introduzida para explicar a produção do mundo.**
- V. Tales de Mileto, um dos Sete Sábios, além de matemático e físico é considerado filósofo – o fundador da filosofia, segundo Aristóteles – **porque em sua proposição “A água é a origem e a matriz de todas as coisas” está contida a proposição “Tudo é um”, ou seja, a representação de unidade.**

Assinale a alternativa correta.

- a) As proposições III e IV estão incorretas.
- b) Somente as proposições I e II estão corretas.
- c) Apenas a proposição IV está incorreta.
- d) Todas as proposições estão incorretas.
- e) Todas as proposições estão corretas.

7. Leia o fragmento de um texto pré-socrático:

“Ainda outra coisa te direi. Não há nascimento para nenhuma das coisas mortais, como não há fim na morte funesta, mas somente composição e dissociação dos elementos compostos: nascimento não é **mais do que um nome usado pelos homens**”. (EMPÉDOCLES. Apud ARANHA/ MARTINS. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 3ª Ed., São Paulo: Moderna, 2006 – p. 86.).

A respeito da relação entre *mythos* e *logos* (razão) no início da filosofia grega, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

- I. O fragmento acima **denota a “luta de forças” opostas na massa dos membros humanos, que ora unem-se pelo amor – no início todos os membros que atingiram a corporeidade da vida florescente –, ora divididos pela força da discórdia, erram separados nas linhas da vida.** Assim ocorre também com todos os outros seres na natureza.
- II. A verdade filosófica apresenta-se no pensamento de Empédocles através de uma estrutura lógica **muito distante da “verdade” expressa nos relatos míticos dos gregos arcaicos.**
- III. Nascimento e morte, no texto de Empédocles, são apresentados por meio de representações míticas que o filósofo retira de uma tradição religiosa presente ainda em seu tempo. Essas imagens, conseqüentemente, se transpõem, sem deixarem de ser místicas, em uma filosofia que quer captar a verdadeira essência da realidade física.
- IV. O fragmento denota continuidade do pensamento mítico no início da filosofia, pois estão presentes ainda o uso de certas estruturas comuns de explicação.

- a) Apenas II, III e IV estão corretas.
- b) Apenas I, III e IV estão corretas.
- c) Apenas I e II estão corretas.
- d) Apenas I e IV estão corretas.
- e) Apenas I, II e IV estão corretas.

8. O período pré-socrático é o ponto inicial das reflexões filosóficas. Suas discussões se prendem a Cosmologia, sendo a determinação da *physis* (princípio eterno e imutável que se encontra na origem da natureza e de suas transformações) ponto crucial de toda formulação filosófica. Em tal contexto, Leucipo e Demócrito afirmam ser a realidade percebida pelos sentidos ilusória. Eles defendem que os sentidos apenas capturam uma realidade superficial, mutável e transitória que acreditamos ser verdadeira. Mesmo que **os sentidos apreendam “as mutações das coisas, no fundo, os elementos primordiais que constituem essa realidade jamais se alteram.”** Assim, a realidade é uma coisa e o real outra.

Para Leucipo e Demócrito a *physis* é composta

- a) pelas quatro raízes: o úmido, o seco, o quente e o frio.
- b) pela água.
- c) pelo fogo.
- d) pelo ilimitado.
- e) pelos átomos.

9. Sobre o princípio básico da filosofia pré-socrática, é CORRETO afirmar que

- a) Tales de Mileto, ao buscar um princípio unificador de todos os seres, concluiu que a água era a substância primordial, a origem única de todas as coisas.
- b) Anaximandro, após observar sistematicamente o mundo natural, propôs que não apenas a água poderia ser considerada *arché* desse mundo em si e, por isso mesmo, incluiu mais um elemento: o fogo.
- c) Anaximenes fez a união entre os pensamentos que o antecederam e concluiu que o princípio de todas as coisas não pode ser afirmado, já que tal princípio não está ao alcance dos sentidos.
- d) Heráclito de Éfeso afirmou o movimento e negou terminantemente a luta dos contrários como gênese e unidade do mundo, como o quis Catão, o antigo.

QUESTÃO CONTEXTO

“Por volta dos três e quatro anos de idade a criança desperta para a curiosidade de entender como as coisas acontecem.

Isso ocorre devido à construção da própria identidade, que acontece na infância, quando a criança passa a **se descobrir, a ter noção do próprio “Eu”, da importância de sua existência, das coisas que consegue fazer, que vê ou que ouve.**

A partir dessa descoberta, passa a perceber os fatos ao seu redor dando maior ênfase a como tudo acontece, ou seja, os porquês referentes à esses. Muitas vezes as crianças nos questionam repetidamente e emendam **um porquê atrás do outro.”**

<http://brasilescola.uol.com.br/educacao/a-idade-dos-porque>

A filosofia, em seu início, buscou explicar a origem de todas as coisas, mas mesmo antes de seu surgimento o homem já buscava entender o mundo a sua volta. De que modo a realidade era explicada antes do surgimento da filosofia e em que tal modo pode ser comparado ao conhecimento de uma criança.

GABARITO

Exercícios de aula

1. c
A essência da filosofia pré-socrática, primeiro momento histórico da filosofia, foi a busca por determinar racionalmente qual é a arché, isto é, o princípio fundador de tudo, o elemento que fundamenta a realidade.
2. a
A filosofia pré-socrática pode ser caracterizada como cosmológica, na medida em que a busca pela arché é a busca por um elemento fundamental e capaz de explicar racionalmente a ordem do mundo.
3. b
Rompendo com a perspectiva mítica, os pré-socráticos não buscavam explicar o mundo a partir do apelo ao sobrenatural e sim racionalmente, mediante a noção de arché, princípio-fundamento da realidade. Por sua vez, cada pré-socrático identificou a arché com um elemento diferente.
4. a
Segundo Nietzsche, como diz o texto, a segunda razão faz de Tales um mero cientista, investigador da natureza, e não um filósofo. Ademais, a preocupação central da filosofia de Tales era a origem do mundo e não a origem da virtude.
5. c
A característica central da filosofia de Anaximandro é a sua identificação da arché com o infinito, o ilimitado. Não há nela qualquer identificação do tempo com algo sem relação com o presente, tampouco apelo a seres divinos.
6. e
Para Demócrito e seus discípulos, a arché, princípio-fundamento da realidade, são os átomos, pequenas partículas, indivisíveis e invisíveis a olho nu, das quais todas as coisas seriam constituídas. Quem identifica a arché com o número é Pitágoras, quem o faz com o devir é Heráclito, quem o faz com a água é Tales e quem o faz com a imobilidade é Parmênides.

Exercícios de casa

1. b
Ao procurar a arché, princípio-fundamento da realidade, os pré-socráticos fizeram uma investigação cosmológica a respeito da origem do mundo.
2. a
Como já assinalado em outras questões, a filosofia pré-socrática é cosmológica (“cosmos” = “mundo”; “logos” = “razão”), pois visa explicar racionalmente a ordem do mundo. Os mitos são cosmogônicos (“cosmos” = mundo; “gênesis” = “origem”), pois buscam explicar a ordem mediante sua origem sobrenatural.
3. a
Os filósofos pré-socráticos também são chamados de naturalistas ou fisicistas pois seu principal objetivo era encontrar arché, o princípio fundador da natureza (“physis” em grego)

4. d
Tanto Anaxímenes quanto São Basílio acreditavam na existência de um princípio fundador da realidade. Para o primeiro, este era um princípio imanente: o ar. Para o segundo, era um princípio transcendente: Deus
5. a
Para os pré-socráticos, a realidade é um constante fluxo de mudanças, tal como as ondas do mar. O que eles procuravam é justamente o princípio que permaneceria estável em meio a todas essas mudanças, a todo esse devir.
6. e
Não há o que observar quanto às assertivas. Todas estão inteiramente corretas e exprimem bem diversos aspectos da relação mito-filosofia.
7. a
Como indicam as assertivas II, III e IV, há uma profunda continuidade entre mito e filosofia, ainda que não sem rupturas, na filosofia de Empédocles. O erro da assertiva I é apontar a luta entre amor e ódio como algo que, na filosofia empedocliana, se daria no interior do homem e não no conjunto do universo.
8. e
Para Demócrito, tal como para seu mestre Leucipo, a arché, princípio-fundamento da realidade, são os átomos, pequenas partículas, indivisíveis e invisíveis a olho nu, das quais todas as coisas seriam constituídas.
9. a
Para Anaximandro, a arché era o infinito, o ilimitado e não a água e o fogo. Para Anaxímenes, é possível identificar o princípio-fundamento e este é o ar. Por fim, Heráclito afirmou o movimento e defendeu a luta dos contrários como gênese e unidade do mundo.